



ORIGINAL ARTICLE

STUDENTS PERCEPTION OF THE NURSING ASSISTANT COURSE FORWARD TO TRAINING AND PROFESSIONAL PRACTICE

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO CURSO DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM FRENTE À FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

LA PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE CURSO AUXILIAR DE ENFERMERÍA FRENTE LA FORMACIÓN Y DESEMPEÑO PROFESIONAL

Rita de Cassia Cordeiro de Oliveira¹, Vera Lúcia de Almeida Becerra Perez², Antonia Oliveira Silva³

ABSTRACT

Objective: to verify the student's perception of the Nursing Assistant Course of the Project Worker Professionalization Area Nursing/Profae on their training and professional performance in the job market. **Methodology:** this is an exploratory study from quantitative and qualitative approaches. The instrument used was a semi-structured interview applied to 29 students graduating from the Centro Formador de Recursos Humanos of the Paraíba State Secretary of Health in João Pessoa city. **Results:** in the analysis of the data it was verified that most of the students are: young, single, female that had access only to public school and completed the middle education. Regarding the perception of students about the course, most found the teaching methodology (65.5%) satisfactory, the syllabus of the subjects (79.3%) enough, the assessment tools (72.5%) suitable for learning, workload and training field (48.3%) sufficient for the development of the course. Regarding the expectation to act in the job market, students are confident, they consider themselves competent and qualified, despite the competition and highlight the essential professional qualities: humanization, ethics, respect and dedication. **Conclusion:** the process of training of Nursing Assistants promoted by Profae represents an advance in the health system, a support policies for professional education in health, bringing benefits to all and especially to users of SUS. **Descriptors:** health personnel; training; aptitude; professional competence; work place.

RESUMO

Objetivo: verificar a percepção do aluno do curso auxiliar de enfermagem do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem/Profae sobre sua formação e atuação profissional no mercado de trabalho. **Metodologia:** pesquisa exploratória de cunho quantitativo e qualitativo. O instrumento utilizado foi uma entrevista semi-estruturada aplicado a 29 alunos concluintes do Centro Formador de Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba, em João Pessoa. **Resultados:** verificou-se que os alunos em sua maioria são: Jovens, solteiros, sexo feminino, ensino médio completo e formação exclusivamente em escolas públicas. Quanto à percepção do aluno sobre o Curso, a maioria considerou a metodologia de ensino (65,5%) satisfatória, o conteúdo programático das disciplinas (79,3%) suficiente, os instrumentos de avaliação (72,5%) adequados para o aprendizado, carga horária e campo de estágio (48,3%) suficiente para o desenvolvimento do Curso. Em relação à atuação profissional, consideram-se competentes e habilitados, apesar da concorrência e, destacam qualidades essenciais ao profissional: humanização, ética, respeito e dedicação. **Conclusões:** o processo de formação dos auxiliares de enfermagem promovido pelo Profae representa um avanço no sistema de saúde, uma sustentação as políticas de educação profissional em saúde, trazendo benefícios a todos e, em especial aos usuários do Sistema Único de Saúde. **Descritores:** pessoal de saúde; capacitação; aptidão; competência profissional; mercado de trabalho.

RESUMEN

Objetivo: verificar la percepción de los estudiantes del curso de Enfermería Asistente de Proyecto Profesionalización de los Trabajadores Área de Enfermería/Profae en su formación y desempeño profesional en el mercado de trabajo. **Metodología:** investigación explotación de abordaje cuantitativo y cualitativo. El instrumento utilizado fue una entrevista semi-estructurada aplicado a 29 estudiantes que se gradúan el Centro Formador de Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba en Joao Pessoa. **Resultado:** al analizar los datos, se constató que los estudiantes son en su mayoría: la escuela joven, solteros, mujeres, y formación de alta exclusivamente en las escuelas públicas. En cuanto a la percepción de los estudiantes sobre el curso, la mayoría consideró que la metodología de enseñanza (65,5%) satisfactorio, el contenido de programa de los disciplina (79,3%) lo suficiente, los instrumentos de evaluación (72,5%) adecuado para aprendizaje, carga horario y campo de práctica (48,3%) suficiente para el desarrollo del curso. En cuanto a la expectativa para actuar en el mercado laboral, los estudiantes están confiados, se consideran competentes y calificados, a pesar de la competencia y destacar las cualidades profesionales esenciales: la humanización, la ética, el respeto y dedicación. **Conclusión:** el proceso de formación de Auxiliares de Enfermería promovido por Profae representa un gran avance en el sistema de salud, políticas de apoyo a una educación profesional en salud, aportando beneficios a todos y especialmente a los usuarios del SUS. **Descriptores:** personal de salud; capacitación; aptitud; competencia profesional; mercado de trabajo.

¹Enfermeira Sanitarista da Fundação Nacional de Saúde, Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa, Paraíba, Brasil. rita.oliveira@funasa.gov.br; ²Enfermeira, Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário em João Pessoa/UNIPÊ. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: verapsic@ig.com.br; ³Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Coordenadora e Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora/Pesquisadora do Grupo de Pesquisa na UFPB: Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais e áreas afins (GIEPRSAA). João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: alfaleda@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A grande discussão sobre a formação profissional está relacionada à sua eficácia, proposta para o mundo do trabalho, perfil do profissional com desenvolvimento de suas competências, habilidades, atitudes voltadas aos valores éticos e sua formação integral como cidadão. Para isto, faz-se necessário investimento na educação.¹

A educação voltada para a formação de competências como modelo oficial começou a ser divulgada pelo Governo Federal a partir de 1996, através de um documento do Ministério do Trabalho, com o título *Habilidades, questão de competências?* Retrata que até recentemente as instituições de formação profissional pretendiam qualificar seus alunos para postos de trabalho, chamados de ocupações, que exigiam um saber-técnico configurado em conhecimentos, habilidades e atitudes; hoje, contudo, tal saber estaria se modificando de modelo qualificação para dar lugar ao modelo de competências, em decorrência dos avanços tecnológicos e das novas formas de organização do trabalho.²

Este modelo de competências não se restringe apenas para as profissionais, mas para a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades essenciais para o desempenho eficiente de atividades requeridas pela natureza do trabalho. Este modelo traz, portanto, um novo enfoque ao valorizar o saber tácito e a subjetividade do trabalhador.³⁻⁴

Nesse contexto o Ministério da Saúde (MS), por meio da Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde, instituiu como política o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem/Profae, que vem desde o ano 2000 desenvolvendo a formação dos trabalhadores de nível médio sem qualificação que atuam no SUS.⁵

Visando a, entre suas ações, desenvolver a formação dos recursos humanos na área da saúde, no sentido de prestar um efetivo atendimento à população brasileira, busca atender também à necessidade atual de competência técnica e humana exigida pelo mercado de trabalho. Sendo assim, define como competência para o profissional a capacidade de mobilizar e articular habilidades, conhecimentos e atitudes para realizar, em equipe, cuidados de enfermagem

orientados para a prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde.⁵

Esta formação é reconhecida pelo MS como ponto fundamental para a realização dos princípios e das diretrizes gerais do Sistema Único de Saúde (SUS): universalidade, integralidade, equidade, hierarquização e regionalização, descentralização dos serviços e participação da sociedade.⁵

O perfil do auxiliar de enfermagem, expresso na norma para certificação de competências profissionais para habilidades, conhecimentos e atitudes; certifica-o como um profissional da área da saúde, com formação e exercício regulados e regulamentados nacionalmente; seu exercício está inscrito no âmbito de supervisão e delegação do enfermeiro e se sustenta no Código de Ética Profissional.⁶

É considerado um dos profissionais integrantes da equipe de enfermagem; realiza atividades, procedimentos e técnicas requeridos à prestação dos cuidados de enfermagem nas unidades e serviços de saúde públicos ou privados, conveniados ou não ao SUS (hospitais, policlínicas, unidades básicas de saúde, serviços de atendimento pré-hospitalar/resgate); e por fim encontra-se em expansão sua inserção em Equipes de Multiprofissionais na Estratégia de Saúde da Família (ESF).⁶

A competência profissional do auxiliar de enfermagem é certamente compreendida como um dos componentes fundamentais para a sua atuação nos serviços de saúde, e são construídas ao longo da sua trajetória de vida profissional, onde partilha experiências e práticas coletivas condicionadas ao contexto econômico, social e político, resultante das relações sociais que envolvem diversos atores como: trabalhadores, gestores, educadores, instituições e entidades de diferentes segmentos, dentre tantas outras.⁷

Por se tratar de profissionais que atuam diretamente na atenção ao usuário/cliente, a sua competência humana se expressa fundamentalmente na capacidade de um ser humano cuidar de outro, de colocar em ação os conhecimentos necessários para prevenir e resolver problemas de saúde, disponibilizando tecnologias importantes para o ato de cuidar em enfermagem.⁷ Nesse sentido, a conquista da competência humana para trabalhar estará fundada instrumentalmente no manejo da educação e do conhecimento como sendo um suporte essencial para saber humanizar o conhecimento.

Atualmente o SUS como mercado de trabalho que absorve auxiliares e técnicos de enfermagem, exige do profissional a busca de formação e desenvolvimento de competências que possam atender às necessidades do sistema. Tal exigência causa nos profissionais além de um estímulo uma inquietação e expectativa.⁷

Busca-se hoje através da formação, o desenvolvimento da autonomia intelectual dos alunos, para que eles possam adquirir uma postura de protagonista da ação educativa, ativa, participativa e reflexiva, assumindo posições crítico/reflexiva diante das dificuldades que se apresentam no mercado de trabalho.

O aluno é um ser em constante construção física, intelectual, afetiva, ética e estética, que se desenvolve na relação com o outro e com o mundo. Por isso a escola não deve oferecer uma formação fragmentada, mas prepara-lo para o mercado de forma que possa desenvolver seu potencial e competências.⁸⁻⁹

A educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: *aprender a fazer*, isto é, adquirir os instrumentos de compreensão; *aprender a conhecer*, para poder agir sobre o meio envolvente; *aprender a viver juntos*, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e, finalmente, *aprender a ser*, via essencial que integra os três precedentes.¹⁰

Essa aprendizagem reflete no desenvolvimento de competências na área da enfermagem, no qual são necessários elementos, tais como, interesse em discutir coletivamente questões que desafiam o fazer pedagógico e o fazer em saúde; reconhecer a necessidade de fundamentar as práticas de saúde e educação em olhares que, respeitando a diversidade, promovam a ação transformadora, levando a refletir sobre a relação pedagógica solidária e cooperativa na produção do conhecimento, considerando o docente e o aluno como sujeitos sociais que interagem no processo educativo.¹⁰

Diante de tais considerações, surgiu o interesse em realizar este estudo, pois, um dos autores atuando como Docente do Profae, pode perceber que, em várias situações ocorridas em sala de aula, os alunos do curso de auxiliar de enfermagem demonstravam uma apreensão quanto a sua formação e atuação no mercado de trabalho.

Portanto, a realização deste estudo justifica-se pelas contribuições para Educação e Enfermagem enquanto ciência, que através do conhecimento da realidade dessa clientela no processo educativo, pode servir de reflexões para os enfermeiros/docentes que atuam na formação dos auxiliares e técnicos de enfermagem.

Assim, este estudo objetivou verificar a percepção do aluno do curso auxiliar de enfermagem/Profae sobre a sua formação e atuação profissional no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de cunho quanti/qualitativa, com amostragem não probabilística intencional para o levantamento das questões relacionadas à percepção do aluno do curso auxiliar de enfermagem/Profae sobre a sua formação e atuação profissional no mercado de trabalho. Esse tipo de técnica amostral não tem interesse na generalização dos resultados, tendo um caráter de investigação, estando interessada apenas na opinião de elementos da população sobre o assunto estudado, elencando um número mais reduzido de depoentes em função da saturação dos resultados.

O estudo foi realizado com alunos concluintes do Curso Auxiliar de Enfermagem/Profae, procedentes do Centro Formador de Recursos Humanos (CEFOP/RH) da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba, no município de João Pessoa, em maio de 2006. A população-alvo foi constituída por 45 alunos, destes 29 passaram a fazer parte da amostra, os quais foram selecionados de forma não probabilística e de conveniência, representando 64,4% da população constituinte.

Para a coleta dos dados, o instrumento utilizado foi uma entrevista semi-estruturada elaborada especificamente para este estudo com seleção das seguintes variáveis: caracterização socioeconômica (idade, sexo, escolaridade, estado civil e tipo de escola). Para as questões relativas à temática foram selecionadas as seguintes variáveis: formação (metodologia de ensino, conteúdo programático, instrumentos de avaliação, carga horária, campo de estágio e estrutura curricular utilizada no curso) atuação profissional (aptidão para o exercício da profissão, conhecimentos adquiridos na formação, competências e habilidades desenvolvidas no curso e concorrência no mercado de trabalho). As entrevistas foram realizadas por demanda espontânea por

acessibilidade no local de trabalho, campo de estágio e residência dos alunos.

O tratamento do corpus produzido nas entrevistas foi submetido à análise através do *Software* Excel. Primeiramente foram transcritas para planilha eletrônica do Excel os dados das questões fechadas contidas na primeira parte do instrumento. Em seguida as questões abertas contidas na segunda parte do instrumento foram analisadas à luz da literatura pertinente.

Esta pesquisa obedeceu às normas estabelecidas pela Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde que trata da ética em pesquisas envolvendo seres humanos, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CEP/CCS/UFPB protocolo nº 885/07). Todos os pesquisados foram esclarecidos, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) mantendo assim a sua identidade em sigilo, bem como desistir da pesquisa em qualquer momento, sem algum prejuízo ou dano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos, observa-se uma predominância na demanda para o curso de adultos jovens na faixa etária de 18 a 29 anos somando 44,8%, seguido do grupo etário de 30 a 41 anos com 37,8%. O sexo feminino prevalece com 68,9% demonstrando que a maioria dos pesquisados compõem o grupo de adultos jovens do sexo feminino, constatando a inserção da mulher no mercado de trabalho em idade produtiva cada vez mais cedo. Vale ressaltar que a enfermagem embora absorvendo muitos indivíduos do sexo masculino, ainda é uma profissão definida pela mão de obra feminina.

Estudos realizados sobre a educação profissional em enfermagem, mostram que as mulheres representam mais de 85% do total de matriculados nesta subárea, sinalizando assim que a enfermagem é o carro-chefe da feminização da educação profissional de nível técnico em saúde. O sexo masculino, também se destaca buscando a sua formação nessa área, mostrando que a área de enfermagem pode ser exercida por ambos os sexos com a mesma habilidade e competência.¹¹

Em relação ao estado civil, 55,6% são solteiros representando o maior percentual, depois os casados que foram de 41,4%. Estes dados apontam um percentual relativamente equilibrado entre solteiros e casados, demonstrando que a procura para o curso profissionalizante pode ser muitas vezes a

chance que eles têm de satisfazer as suas necessidades, proporcionando seu sustento financeiro e o da sua família.

Nesta perspectiva, torna-se evidente a satisfação das necessidades humanas como constituinte da condição fundamental de toda história, tornando o *trabalho* como uma atividade e ou ocupação útil na vida de todo o homem, onde ele busca satisfazer suas necessidades. Qual o objetivo do trabalho para o desenvolvimento do homem, considerando um ser essencialmente social? É na convivência com o semelhante que o homem nas suas atividades de *trabalho* é necessariamente levado ao seu desenvolvimento pessoal e profissional.¹¹

Quanto à escolaridade houve predomínio daqueles com o ensino médio completo, representando 86,2% dos entrevistados. Observou-se também alunos com o ensino superior incompleto e completo 3,5% respectivamente, os quais não estavam, mas teoricamente deveriam estar inseridos no mercado de trabalho. Acredita-se que isto não aconteceu, pois procuraram este curso profissionalizante de nível médio, para talvez ocupar um lugar no mercado de trabalho. Demonstrando desta forma, o que expressa a literatura falada e escrita sobre a questão do desemprego da população brasileira.

Constatou-se ainda que a maioria 62,0% teve acesso à escolaridade apenas em escola pública, isto assinala a importância da educação brasileira para o ensino médio como dever do Estado. Atualmente atribui-se à busca da escola pública, como alternativa para indivíduos de renda média baixa, destacando a necessidade atual de reestruturação do ensino e participação do Estado.¹¹

O sistema capitalista, e mais recente o processo de globalização além de contribuir para o desemprego, tem estimulado a competição do mercado e conseqüentemente a busca pelo conhecimento e o aperfeiçoamento profissional, estimulando as pessoas a procurarem um espaço no mercado de trabalho, mas, muitas vezes lhe falta esta oportunidade, por falta de uma política de educação profissional e de trabalho. O Profae tem contribuído para modificação dessa realidade oportunizando uma qualificação e realização profissional de forma a atender as necessidades do SUS.

De acordo, com o Ministério da Saúde, o Profae apresenta-se como uma iniciativa política, de natureza pedagógica, executada pela Secretária de Gestão de Investimentos em Saúde, voltada para os trabalhadores que atuam nos múltiplos espaços e ações de

saúde, na especificidade da prática em enfermagem, que não puderam adquirir a formação profissional regulamentada em termos educacionais, ético-profissionais e trabalhistas.⁵

● Posicionamento dos alunos Profae frente à formação

Diante os resultados, verificou-se que a metodologia de ensino adotada no Curso foi na percepção dos alunos, considerada satisfatória com 65,5% e ótima/excelente 20,7%, enquanto que uma minoria 10,4% dos alunos considerou insatisfatória.

Compreende-se o conceito de bom/satisfatório/suficiente/adequado, aquele que atende às expectativas do aluno corroborando para a construção de seus conhecimentos, porém necessita ainda de alguns ajustes para sua otimização. Já o conceito de ótimo/excelente é considerado perfeito atendendo todas as expectativas promovendo a construção de conhecimentos e crescimento profissional do aluno sem a necessidade de qualquer ajuste.

Vale ressaltar que a atuação pedagógica dos enfermeiros/docentes do Profae, está pautada numa pedagogia ativa, problematizadora, para a adoção de uma prática docente crítica, significativa e emancipadora que possibilite no aluno/profissional participar ativamente do processo ensino-aprendizagem, buscando informações e explicações que o auxiliem na construção de novos conhecimentos.^{8,12}

O processo de ensino abrange a assimilação de conhecimentos, e para assegurar a assimilação ativa o docente deve antecipar os objetivos de ensino, considerar dos alunos os conhecimentos que já dominam, estimulá-los no desejo de conhecer a disciplina, saber detectar o nível de capacidade cognoscitiva dos alunos, empregando métodos mais eficazes para o progresso intelectual dos mesmos.¹³

Na categoria instrumentos de avaliação, observaram-se os conceitos e percentuais: satisfatório/adequado 72,5%, não opinou 20,6% e insuficiente 6,9%. Em referência ao conteúdo programático das disciplinas, foram conferidos os seguintes conceitos: bom/suficiente 79,3%, insuficiente 6,9%, e não opinaram 13,8%. Pode-se inferir com estas afirmativas que a metodologia de ensino, o conteúdo das disciplinas e os instrumentos de avaliação adotados no curso pelos docentes, contribuíram significativamente para a aprendizagem dos alunos, de forma participativa, inclusiva, valorização dos saberes, sendo estimulados a

todo o momento para participarem ativamente do processo ensino-aprendizagem.

Os depoimentos abaixo expressam a satisfação dos alunos sobre a sua formação

O curso ofereceu uma metodologia onde o aluno interagia com o professor, fugindo dos padrões atuais [...] (Suj. 05)

A metodologia foi boa e dinâmica facilitando o aprendizado [...] (Suj. 14)

Os instrumentos de avaliação foram enriquecedor para o aprendizado [...] (Suj. 09)

Os assuntos claros e bem elaborados, oferecidos com eficiência pelos docentes [...] (Suj. 21)

São poucos os professores que não sabem chamar a atenção dos alunos, pois a maioria são dinâmicos e desenvolvem muito bem a sua disciplina[...] (Suj. 28).

As disciplinas oferecidas no curso são organizadas em unidades didáticas, e são desenvolvidas sob a forma de concentração e dispersão, sendo os primeiros caracterizados como momentos em que o docente desenvolve as sequencias das unidades didáticas, utilizando a reflexão sobre a prática para aprofundar, acrescentar e sistematizar o conhecimento teórico.

A segunda forma, a dispersão, é caracterizada como momentos de aplicação de conhecimentos e são realizados nas unidades de saúde, locais em que a maioria dos alunos presta serviços. Corresponde, portanto, ao estágio supervisionado que não é realizado apenas no final do curso, mas a cada momento de concentração.

Os conteúdos programáticos das disciplinas seguiram os livros didáticos, intitulados Cadernos do Aluno do Ministério da Saúde, além de outros materiais didáticos elaborados pelos docentes. As disciplinas que compõem o currículo do curso são: Instrumentais (anatomia e fisiologia, nutrição e dietética, microbiologia e parasitologia, ética e psicologia aplicada à enfermagem, estudos regionais e higiene e profilaxia) e profissionalizantes (fundamentos de enfermagem, enfermagem em clínica médica, enfermagem em clínica cirúrgica e emergência, saúde coletiva, saúde mental e saúde da mulher, da criança e do adolescente).¹⁴

Quanto ao campo de estágio e carga horária observou-se que os alunos atribuíram respostas com valores percentuais idênticos para o campo de estágio e carga horária do curso: suficiente 48,3%, insuficiente 31,0% e não opinou 20,7%.

Considera-se suficiente um campo de estágio com carga horária que oportuniza ao aluno vivenciar situações reais para o desenvolvimento de suas habilidades práticas nas diversas áreas: saúde da mulher, da criança e do adolescente, saúde do adulto, saúde do idoso e saúde do trabalhador, ética, entre outros, com variável grau de complexidade. Insuficiente é considerada um campo em que não contempla as diversas áreas e com carga horária que impossibilite vivenciar situações práticas.¹⁵

Nos depoimentos sobre o campo de estágio, destacam-se as seguintes respostas:

Favoreceu para a experiência e humanização do profissional [...] (Suj. 18)

Oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na teoria [...] (Suj. 20)

Adequado para os alunos, dando-nos a possibilidade de receber um bom conceito [...] (Suj. 07)

Pouco tempo [...] (Suj. 01)

Pouco corrida [...] (Suj. 11)

Desenvolvimento de poucos procedimentos (Suj. 24).

Estes depoimentos indicam que precisa-se identificar as falhas existentes nesta área e buscar alternativas e soluções para estes problemas presentes no campo de estágio, que comprometem o desenvolvimento das habilidades dos alunos, contribuindo cada vez mais para a fragmentação entre o pensar e o agir, dissociando a teoria e a prática. Essa dissociação prejudica a avaliação dos alunos, pois, os docentes não têm subsídios suficientes para adotar uma avaliação adequada à prática como um todo.¹⁶

É no momento de avaliação durante o estágio prático, que se identifica as descobertas, os acertos, os limites e as dificuldades que precisam ser superadas pelos alunos e docentes, surgindo assim, a oportunidade de unicidade da teoria com a prática. Pois, não basta o aprendizado, é necessário que ofereça as condições adequadas para a formação do aluno, tanto em material como acompanhamento no estágio.

Dos dados relacionados à carga horária, verificou-se certo equilíbrio nas opiniões dos alunos, onde 48,3% responderam que foi suficiente alegando que foi compatível, podendo conciliar o horário do curso com o trabalho. Uma das estratégias adotadas pelo docente é o acompanhamento do aluno durante seu horário de trabalho. Os demais 31,0% responderam que foi insuficiente, a carga horária foi um “pouco corrida”, pois, trabalham durante o dia, e necessitam de um tempo maior para o estudo.

Percebe-se nesses relatos, que os alunos em sua maioria enfrentam dificuldades no dia a dia, para conciliar o horário do curso com o trabalho, principalmente os que estudam à noite, chegam à sala de aula já cansados e sem motivação para os estudos. Neste contexto é importante destacar o compromisso do professor para motivar os alunos, diante dessas necessidades que se apresentam em sala de aula.

A motivação para aprender nada mais é do que o reconhecimento pelo indivíduo, de que conhecer algo irá satisfazer suas necessidades atuais ou futuras [...]. Um dos trabalhos mais importantes a serem desenvolvidos pelo professor junto aos seus alunos é, portanto, motiva-los. Não se trata, aqui, apenas de incentiva-los com elogios de desempenho. Ao contrário o bom professor procura fazer com que o processo de aprendizagem seja motivador de si mesmo.^{17:84}

Quanto à estrutura curricular, constatou-se que apenas 37,9% dos alunos emitiram conceitos sobre o currículo adotado pela escola, ou seja, 24,1% dos alunos afirmaram ser adequada e 13,8% inadequada. Enquanto que a maioria, 62,1% deles não emitiu nenhuma resposta. Este dado merece atenção de todos aqueles, que estão envolvidos com a formação destes profissionais, levando a alguns questionamentos: os alunos têm conhecimento da estrutura curricular do curso? Ou simplesmente não quiseram opinar?

É oportuno referenciar que a concepção de currículo adotada por algumas escolas de enfermagem são em geral reduzidas à grade curricular, ou seja, uma seleção de conteúdos a serem transmitidos numa determinada sequência, valorizando determinado conhecimento em detrimento de outro.

Na organização curricular, existe um equívoco em estruturar o curso por meio de disciplinas claramente separadas umas das outras, reforça uma visão fragmentada da realidade sociocultural e dos problemas relativos à saúde e doença. Por isso, os alunos encontram dificuldades para compreender criticamente os problemas na sua formação e prática profissional.¹⁸ O homem é um ser total, sendo assim, faz-se necessário, que o curso seja feito de forma interdisciplinar, haja interação entre as disciplinas e entre os docentes, para que ocorra um melhor resultado.

Na organização curricular, a seleção dos conteúdos não deve apenas valorizar aquisição de conhecimentos, mas, sobretudo, formas de condutas, valores, comportamentos e hábitos, considerados importantes para a formação dos alunos.¹⁸

Merece consideração que todos - envolvidos com a educação e saúde - reflitam sobre: *por que, para que e para quem ensinamos*. Esse questionamento define quais as finalidades educacionais que desejamos para estruturação e consolidação do plano de ação curricular nos cursos de formação do auxiliar e técnico de enfermagem.

• Posicionamento dos alunos Profae quanto a sua atuação profissional

Quanto ao posicionamento dos alunos sobre sua atuação profissional, os depoimentos apontam que 38,0% dos alunos desejam ser um profissional qualificado para concorrer no mercado de trabalho, 20,7% destacam qualidades como: humanização, ética, respeito, e dedicação, perfazendo um total de 58,7% e 41,3% esperam ter habilidades e competência para exercer a profissão. Verifica-se que a maioria dos alunos está confiante apesar da concorrência em ocupar um espaço no mercado de trabalho. Os depoimentos abaixo descritos exemplificam este posicionamento:

Ter habilidade e competência para exercer a profissão, aplicando os conhecimentos adquiridos na formação [...] (Suj. 03)

Ser um profissional qualificado para concorrer e conquistar seu lugar no mercado de trabalho [...] (Suj. 02)

Ser um bom profissional, destacando qualidades como: humanização, respeito, ética e dedicação [...] (Suj. 15).

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo exigindo profissionais qualificados, não só em termos de tecnologia, mas também de autoconhecimento, com espírito criativo e crítico com capacidade de interagir socialmente. E que apesar do desemprego, as exigências para a formação dos trabalhadores não tem diminuído. Ao contrário, um novo perfil profissional é caracterizado pela ampliação de competências e habilidades.¹¹

No setor saúde, esta exigência não é menor, ou seja, as mudanças decorrentes da implantação e consolidação do SUS têm impactos qualitativos e quantitativos sobre o mercado de trabalho. Mais do que nunca os processos de formação dos profissionais de saúde devem ser transformados e reinventados em face às necessidades de saúde da população.¹¹

Nesse sentido, a escola torna-se uma área de investimento que pode proporcionar este benefício aos trabalhadores e usuários do sistema de saúde. Assim, investir na educação é investir na qualificação, formação, desenvolvimento profissional, e na

produtividade do trabalhador, e dessa forma, promover o crescimento econômico do país.¹⁹

Com a estabilidade econômica, cujos índices de desenvolvimento tem sido encorajadores, notamos um aumento da demanda para os cursos profissionalizantes. A exemplo disto observa-se na cidade de João Pessoa/PB um número expressivo de escolas técnicas de saúde para a formação do auxiliar e técnico de enfermagem. Isso demonstra que as pessoas estão buscando através destes cursos, garantir um lugar no mercado de trabalho. Em contrapartida, os campos de estágio e trabalho poderiam ser repensados de forma a atender bem a demanda.

Do mesmo modo que esta exigência do mercado motivam as pessoas para a profissionalização, leva também ao conflito, a dúvida e a incerteza de que esta formação (diplomação) irá lhe assegurar a inserção no mercado de trabalho.

Uma análise feita a partir do censo escolar da educação profissional em enfermagem no ano de 2001 indicou que, de todas as subáreas da saúde, a enfermagem é a principal em termos de número de estabelecimentos, cursos oferecidos e alunos matriculados.¹¹

Quanto aos depoimentos que destacam qualidades essenciais ao profissional da área da saúde: humanização, respeito, ética e dedicação, o ponto fundamental destes relatos é a observação dos alunos sobre estas qualidades, consideradas por eles como “valores e condutas indispensáveis ao exercício da profissão pautados na ética e humanização do cuidar em enfermagem”.

Estas são considerações de grande valia para o exercício da profissão, pois, não há como pensar ética em saúde e em enfermagem sem nos reportarmos à justiça social, direito à saúde, cidadania, qualidade de vida e responsabilidade.

Para construção de uma atuação profissional voltada para a cidadania e tendo por base à ética, necessitamos propiciar aos profissionais da enfermagem, ainda no período de sua formação, condições para o desenvolvimento da competência humana possibilitando o exercício eficiente de seu trabalho com participação ativa, consciente e crítica no mundo do trabalho.

Isso implica enfrentamento das contradições e dos desafios presentes neste momento histórico, não como uma situação determinada, mas condicionada e, portanto, com possibilidades de transformações, ensejando uma formação politécnica preocupada com a construção do homem

omnilateral, centrada numa unidade entre educação, trabalho e conhecimento, buscando assim, uma formação que desenvolva as múltiplas dimensões do ser humano, condição fundamental para a cidadania efetiva e para a compreensão das mudanças na sociedade.²⁰

Sobre habilidade e competência, verifica-se que os alunos atribuíram aos conhecimentos adquiridos na formação a “qualificação” necessária para ser um “profissional responsável”, portanto, o conhecimento é o mais eficiente instrumento do homem, sem o qual não é possível alcançar o êxito pessoal e coletivo.²¹

O conhecimento abordado no campo da pedagogia, psicologia e epistemologia, oferece elementos para a compreensão do processo de produção e apropriação do conhecimento; reflexões a respeito da ação do homem e das implicações de sua responsabilidade em relação a si mesmo, aos outros e ao mundo; mostra que na relação pedagógica entre o professor e aluno o processo educativo ocorre fundamentada na cooperação e construção partilhada do conhecimento.²¹

A noção de competência humana “é fundamental na área da saúde, na medida em que a nova visão de qualidade de saúde considera não só os aspectos técnico/instrumentais envolvidos na prática profissional, mas inclui a humanização do cuidado na perspectiva do cliente”.^{7:13}

Com estes resultados, os alunos revelam que apesar das dificuldades surgidas na sua formação, o curso representa uma conquista pessoal, estão esperançosos e confiantes para conquistar o mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos relevante o desenvolvimento deste estudo, haja vista que nos possibilitou alcançar o objetivo proposto. Também propiciou a constatação de que nossa preocupação com o processo de formação do auxiliar de enfermagem está amplamente fundamentada numa concepção educacional voltada para valores e condutas indispensáveis ao exercício da profissão pautados na ética e humanização do cuidar em enfermagem.

Sobre a opinião dos alunos sobre a sua formação, a maioria considerou o curso de boa qualidade, metodologia de ensino satisfatória, o conteúdo programático e os instrumentos de avaliação foram adequados ao aprendizado, carga horária e campo de estágio foram suficientes para o

desenvolvimento do curso e, que apesar das dificuldades ocorridas no campo de estágio continuaram confiantes até o término do curso.

Em referência ao seu posicionamento sobre a estrutura curricular, constatou-se que mais da metade dos alunos, não emitiram nenhuma resposta, isto nos leva a alguns questionamentos. Sabe-se que a organização curricular dos cursos de nível médio da enfermagem precisa ser reformulada, e que estes alunos sejam levados a participarem ativamente do processo de estruturação e consolidação do plano de ação curricular dos cursos de formação. Tais considerações permitem inferir que, a escola como sujeito social, tem um papel fundamental que ultrapassa a formação específica para o exercício profissional.

Quanto a sua expectativa para atuar no mercado de trabalho, os alunos estão confiantes, consideram-se competentes e habilitados, apesar da concorrência esperam alcançar um lugar no mercado de trabalho, destacam qualidades essenciais ao profissional da área da saúde: humanização, ética, respeito e dedicação, atribuem aos conhecimentos adquiridos na formação a qualificação necessária para um profissional tornar-se responsável e competente.

Por fim, o processo de formação de auxiliares de enfermagem promovido pelo Profae, representa para todos, avanço no sistema de saúde, sendo uma das iniciativas voltadas à qualidade assistencial prestada pelo SUS, proporciona uma sustentação as políticas públicas de educação profissional em saúde, trazendo benefícios a todos e, em especial aos usuários do SUS.

REFERÊNCIAS

1. Luckesi CC. Filosofia da educação. Série formação do professor. São Paulo: Cortez; 2005.
2. Ministério do Trabalho (BR). Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional. Habilidades, questões de competências? Brasília (DF); 1996.
3. Barreto VPM, Tonini T, Aguiar BGC. Abordagem das competências necessárias ao enfermeiro intensivista: estudo de revisão de literatura. Rev Enferm UFPE On Line [periódico na Internet]. 2009 jul/set [Acesso em: 2010 fev 15] 3(3): 238-245. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/179/179>
4. Cruz AMP. Formação do técnico de enfermagem no desenvolvimento de

competências para implementar a sistematização da assistência de enfermagem [Dissertação] Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2008.

5. Ministério da Saúde (BR). Referências conceituais para a organização do sistema de certificação de competências. Brasília: Ministério da Saúde; 2000.

6. Ministério da Saúde (BR). Perfil de ações do auxiliar de enfermagem. Relatório final. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

7. Deluiz N. Qualificação, competências e certificação: visão do mundo do trabalho. In: Formação: Ministério da Saúde. Humanizar cuidados de saúde: uma questão de competência. Brasília: Ministério da Saúde; 2001; 1(2): 5-15.

8. Freire P. Pedagogia da autonomia. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2003.

9. Ferreira LS. Educação, paradigmas e tendências: por uma prática educativa. Porto Alegre; 2001.

10. Delors J. Educação: Um tesouro a descobrir, os quatro pilares da educação. 2ª ed. São Paulo: Cortez; 1999.

11. Lima JCF, Vieira ALS, Campos MR, Vieira M, Reis R, Pereira SR. A educação profissional em enfermagem: uma releitura a partir do censo escolar. In: Formação: Ministério da Saúde. Mercado de trabalho em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2002; 2(6): 37-54.

12. Libâneo JC. Didática. São Paulo: Cortez; 2003.

13. Libâneo JC. Pedagogia e pedagogos, para quê? 3ª ed. São Paulo: Cortez; 2004.

14. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do trabalho e da educação na saúde. Projeto de profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.

15. Provenzano ME, Coelho CAG. Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem: núcleo estrutural: proposta pedagógica: o campo da ação/5. 2ª ed. Brasília: Ministério da saúde; 2003.

16. Hoffmann JML. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Educação e Realidade. 36ª ed. Porto Alegre: mediação; 2005.

17. Davis COZ. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez; 2002.

18. Torrez MN, Pimentel MR, Romano R. Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem: núcleo integrador: imergindo na prática

pedagógica em enfermagem/9. Ministério da Saúde, 2ª ed. Brasília: Ministério da saúde; 2003.

19. Suanno MVR. Investir em capital humano. In: Bello, JLP. Pedagogia em foco. Goiania; 2002. [Acesso em: 2006 ago 15]. Disponível em:

<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/filos21.htm>

20. Bagnato MHS, Bassinello GAH, Lacaz CPC, Missio L. Ensino médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. Rev Esc Enferm USP 2007; 41(2): 279-86.

21. Lobo FJS Neto, Prado AA. Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem: núcleo contextual: educação; conhecimento; ação/3. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/04/10

Last received: 2010/12/22

Accepted: 2010/12/25

Publishing: 2011/01/01

Address for correspondence

Rita de Cassia Cordeiro de Oliveira
Rua Caetano Figueiredo, 2131
CEP: 58071-220 – Cristo Redentor, João
Pessoa, Paraíba, Brasil